

13.8.93

* MAPUTO

Documento de Ajello preve movimentacoes autorizadas das tropas do Governo e da RENAMO

Maputo - Tropas do governo e da RENAMO vao poder efectuar movimentacoes autorizadas pela comissao de cessar-fogo, se o documento apresentado quinta-feira na CSC pelo representante da ONU para Mocambique, Aldo Ajello, for aprovado.

O governo, representado na comissao de supervisao e controlo pelo ministro do trabalho Teodato Hunguana, deu o seu acordo imediato ao documento, mas a RENAMO, que se fez representar pelo seu chefe de relacoes exteriores, Jose de Castro, pediu mais tempo para o analisar, indicou Aldo Ajello à saída da reuniao.

Um diplomata ocidental disse a Agencia LUSA que a RENAMO parecia em principio disposta a aceitar aquele documento, redigido depois de consultadas as duas partes.

O documento, apoiado pelo paises observadores com assento na CSC, pretende desligar a questao da administracao e do controlo do territorio pelo governo da FRELIMO e pela RENAMO, da ocupacao de novas posicoes pelas forcas dos dois lados.

Nos termos do acordo geral de paz assinado em Roma pelo governo e pela RENAMO em 4 de Outubro de 1992, as tropas dos dois lados nao podem movimentar-se depois da entrada em vigor do cessar-fogo a 15 de Outubro de 1992.

O AGP estabelecia tambem que as zonas ocupadas por cada um dos lados permaneceriam sob o seu controlo até à realizacao das eleicoes gerais, actualmente marcadas para Outubro de 1994, e à formacao do novo governo.

O documento "desliga os niveis logisticos e militar do nivel politico", adiantou Ajello, que acrescentou que "qualquer decisao tomada pela comissao nao terá qualquer influencia nas decisoes sobre administracao e controlo do territorio".

Algumas das notificacoes em analise na CCF, dizem respeito a casos de alegadas violacoes do cessar-fogo por tropas que ocupam novas posicoes em zonas cujo controlo reivindicam.

A RENAMO nao aceitou a conclusao do relatorio dos observadores militares da ONU considerando ilegal a sua ocupacao de Salamanga, a sul de Maputo, alegando que se encontrava a 700 metros da localidade e esta estava abandonada.

A partir da aprovacao do documento, as decisoes da CCF deixarao de ter implicacao na delimitacao das zonas sob controlo de uma ou outra parte e, consequentemente da sua administracao.

Mas o documento visa tambem resolver os problemas logisticos das tropas, resultantes do constante adiamento do inicio do acantonamento das forcas.

"Quando o acordo de paz foi assinado, havia a assumpcao de que estas tropas seriam transferidas rapidamente para areas de acantonamento", explicou Ajello.

"Agora, uma vez que há um serio atraso na implementacao desta parte do acordo de paz, sobre o acantonamento e a desmobilizacao das tropas, é compreensivel que em certos casos (...) eles pecam à CCF para autorizar movimentos para areas melhores", frisou.

"Se uma das duas partes tem condições de vida muito difíceis numa área, esta parte em vez de se movimentar pode pedir à CCF para autorizar um movimento para uma área melhor, acesso a alimentação, água, etc", declarou o representante do secretário-geral da ONU.

O líder da RENAMO, Afonso Dhlakama queixou-se esta semana a uma delegação dos partidos não-armados que o visitou em Maringue, na base central do movimento, na província de Sofala, que a ajuda humanitária internacional não chega às zonas sob o controlo do seu movimento.

É sabido que as tropas do governo têm um apoio logístico muito deficiente. Na semana passada, agricultores de Licuari, na Zambézia, acusaram as tropas governamentais pilharem as suas propriedades sob ameaça de morte.

Os observadores consideram que o documento pode ter como efeito protelar ainda mais o início do acantonamento e desmobilização das tropas, ao tornar menos difícil a situação em que elas se encontram.

* * * * *

* MAPUTO

Mocambique: 300 pessoas vítimas de envenenamento em Nampula

Maputo - Pelo menos 300 pessoas foram vítimas de envenenamento devido ao consumo de mandioca amarga no distrito de Mogicual, na província de Nampula (norte), noticiou quinta-feira a Agência AIM no seu serviço em inglês.

O surto, registado sobretudo em 1992, mas também este ano e resultante do consumo de mandioca amarga, que apresenta um alto teor em cianeto, foi revelado pela epidemiologista australiana Julie Cliffe, que declarou à agência mocambicana ter detectado 72 casos.

Mas um missionário católico italiano indicou que descobriu 300 casos e que este número poderia ser superior.

A doença, descoberta em 1936 no Congo e conhecida pelo nome de "konzo", afecta os membros, particularmente as pernas, e os seus efeitos vão do simples enfraquecimento à paralisia total, passando pela perda da visão e do ouvido, escreve a agência.

A Dra. Cliffe indicou que a doença resulta da combinação do consumo de mandioca amarga e de malnutrição, esta facilitando os efeitos do cianeto.

A mandioca amarga, muito resistente à seca, é amplamente cultivada no norte de Mocambique, mas normalmente só é consumida depois de tratada, para se lhe extrair o cianeto.

Devido às dificuldades de alimentação causadas pela guerra, os camponeses, segundo a AIM, não têm tempo para o longo processo de tornar aquele alimento seguro para ser consumido.

Um novo surto da doença é de temer devido ao regresso à região, com o fim da guerra em Outubro de 1992 entre o governo e a RENAMO, de camponeses que se refugiaram na cidade de Nampula, no porto de Angoche e no distrito de Liupo.

Os camponeses, segundo a Dra Cliffe, não regressaram a tempo de plantar milho e terão de socorrer-se da colheita de mandioca amarga.

A epidemiologista australiana considerou urgente fazer chegar auxílio alimentar a Mogicual para evitar um novo surto.

* MAPUTO

A. I. 4

Dhlakama ja tem de novo alojamento em Maputo

Maputo - Um contratempo de ultima hora quanto ao alojamento em Maputo de Afonso Dhlakama deverá protelar por mais alguns dias a cimeira do lider da RENAMO com o presidente mocambicano Joaquim Chissano.

Segundo declarou sábado à Agencia LUSA, o chefe do departamento politico da RENAMO, Raul Domingos, Dhlakama "já tem um outra residencia", depois que aquela que lhe estava inicialmente destinada foi retirada.

Mas os arranjos nesta nova residencia, que Raul Domingos disse ser tambem de uma embaixada, disponibilizada como a anterior atraves da ONU, vao durar "alguns dias" que nao precisou.

Embora nunca oficialmente anunciada, a chegada a Maputo do lider da RENAMO era esperada domingo ou hoje.

"Estavam em curso os preparativos. A ultima hora, a ONU disse-me que aquela casa nao podia ser, tinham recebido instrucoes nesse sentido", declarou Raul Domingos.

"Dentro da proxima semana o encontro vai ter concerteza lugar", frisou Raul Domingos, o dirigente da RENAMO que negociou a vinda a Maputo de Dhlakama com o assessor diplomatico de Chissano, o embaixador Francisco Madeira.

Um diplomata ocidental disse à LUSA que o problema do alojamento do lider da RENAMO assumiu as proporcoes de um caso, porque na tradicao africana trata-se da vinda de um chefe ao territorio do seu "inimigo".

Dhlakama gostaria que o governo mocambicano tivesse posto à sua disposicao uma das residencias habitualmente ocupadas pelos chefes de estado estrangeiros em visita ao pais, mas o governo recusou, indicou a mesma fonte.

Raul Domingos disse ainda à LUSA que a RENAMO "nao teme" as manifestacoes de protesto que, alegadamente, o governo estaria a preparar.

Referindo-se a rumores que correm em Maputo, Raul Domingos disse o governo preparar-se-ia para enviar ao aeroporto viúvas vestidas de preto em sinal de luto, que mais nao seriam do que membros da OMM (Organizacao da Mulher Mocambicana, proxima da FRELIMO).

O representante especial do Secretario-Geral das Nacoes Unidas em Mocambique, Aldo Ajello, disse sexta-feira que ficaria +surpreendido+ caso o Governo organizasse manifestacoes hostis a Dhlakama durante a sua presenca na capital do pais.

A disputa sobre a administracao territorial entre o Governo e a RENAMO tem estado na origem das numerosas queixas de alegadas violacoes do acordo geral de paz assinado em Outubro de 1992.